

LUZ NEGRA

O teu olhar me seduz;
Mas eu não posso explicar
Como de tão negro olhar
Póde jorrar tanta luz!
O brilhante, ouço dizer,
Sendo brilhante é carvão;
Mas d'elle o lindo claro
E' da luz o refranger.

Em ceitas noites o véo
Da treva vence um luzir;
Mas ha lumen a fulgir
No imenso eserinio do céo!

E em toda a luz a brilhar
Que os meus pobres olhos tôdem
Ha um calor que faz bem
Que anima o goso de olhar.

Mas eu só posso dizer
Que o teu olhar em fulgor
Só faz ao meu triste amor
Um mal que me faz morrer!

Que fados me dêste, ó Deus!
Uma luz que faz cegar;
Um amor que faz chorar;
Um olhar que foge aos meus!

Mas de frio a tiritar
E de dor quasi a morrer,
Sinto a vida me volver
Si me volves teu olhar!
Só Deus, que os astros conduz,
Elle, só, póde explicar
Como de tão negro olhar
Póde jorrar tanta luz!

Niteroy—1902

A. AZAMOR.

DIAS DE SAUDADE

Tantos dias sem ver-te, tantos dias
Passo aqui, nesta triste soledade,
Tantas horas sem luz, sem claridade,
Tãdes inteiras de prazeres vastas...

Longe de ti—das minhas alegrias,
Nem calcules, talvez, minha saudade:
Mette-me ao peito as garras, sem piedade,
Quaes de atros agulhões as pontas frias.

Só á noite, cerrando os meus tristonhos
Olhos, eu posso ver-te—lyrio aberto—
No vaso ideal dos meus dourados sonhos...

E então hemdigo a dor que me tortura:
Porque, ao todo, infeliz não é de certo
O que acha em sonhos a maior ventura.

Cassorotiha—1902,

MATTOS CARDOS.

Versos a Djalma

Bemdieta sejas tu, visão querida
Que vens á minha desolada vida
De risos povoar.
Ante os olhares teus toda a amargura
Timida foge e um raio de ventura
Eu vejo, enfim, brilhar!

Vê si aqueces meu peito n'essa chamma
Que o teu sublime e negro olhar derrama
P'ra que eu possa viver!
Mas si tens de apagar a cruelmente
Oh! Não na volvas carinhosamente
E... deixa-me morrer!

E eu morrerrei tal qual um ser conctrico:
Sem um gemido; sem saltar um grito
De amargo padecer;
Não prolongues a dor que me exercecia!
Não perturbes a intima agonia:
Ah! Deixa-me morrer!

Minh'alma é asylo de cruéis provanças
De onde, cedo, fugirão esperanças
E a crenga inecuo!
Porem si a tua, irmã da minha, chora,
Vem apagar a chamma que a devora
No frio peito meu!

AMELIA ALVES.

Niteroy: 1902.

NINON DE LENCLÓS

escuracência da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 50 annos conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedagos da sua certidão de baptismo que rasgava á carada do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ajudada» via-se obrigado a dizer o velho ralhugento, como a raposa Le Fontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 35, Paris**. Esta casa tem-não á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DENINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombro
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDE RABILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural
existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDE MANOERMALE DE NINON

para hands, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sob o rotulo para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe por unção da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenos borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contraffeto.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da Fleur de Pêche arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer o cerralha empregando o **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, não os arranque, use o **l'Elisir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.



apenas
acorda,
Chora
pedindo
o Seu
Racahout!

Racahout dos Arabes Delangrenier
o melhor alimento para as crianças

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
Evitar as Imitações e Falsificações

Le Trèfle Incarnat
Parfume de Moda

Rosiris

Senteur des Prairies

Violettes de Parme

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ, PASTA E ELIXIR

CALLIFLORE FLOR DE BELLEZA

Pós adherentes e invisiveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmético brancaça e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro. Irritações e Comichões tornam-se a *avelludada*; pelo que respeita as mãos, dá solidez e transparencia ás unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes,
16, Avenue de l'Opéra, Paris.

En sua suas lojas de venda por todo o Brasil, e mais raras de Paris.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA D'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiki, Muguet, Éillet Reine, Impérial Russe, Labas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxina, Jasmín d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corymbis, Bouton d'Or, Sauroise, Hocoço.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thyrdaee, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI.

Summario do presente n. 45

- 1. O presente n.º d'A Estação compõe-se do seguinte:
 - 1.ª Uma Carta contendo informações uteis e preciosissimas que a assignante ou compradora deve sempre ler e ler de nossos dep. sítianos e agentes.
 - 2.ª Texto contendo 5 paginas com figurinos e ornamentos.
 - 3.ª Uma gravura colorida.
 - 4.ª Quarto fasciculo do Tratado de trabalhos de agulha.
 - 5.ª Supplemento literario illustrado com 4 paginas.

Socialistas... clericas

Tratamos dos apostos do socialismo em França, bem entendido, no nosso paiz, ba muitos socialistas nas mesmas condições e merecedores do mesmo qualificativo; mas não vale a pena perturbar os nos seus facéis accomodements.

Jaurés, desculpando se por ter consentido que a filha fizesse a primeira communhão, queixa-se de ter sido hutilisado pelos seus correligionarios quando nove decimos dos militantes socialistas tem feito o mesmo que elle.

A Aurore confirma este facto e accusa Gérault Richard, director da Petite République e antigo alumno do pequeno Seminario de Maus, de fazer educar no mesmo Seminario dois sobrinhos que estão a seu cargo. E' verdade que Gérault protesta contra esta infantia...

Por seu lado, afirma La Démocratie que Camillo Pelletan confiou dois dos seus parentes ao Pequeno Seminario de Versailles.

(Do Estandarte Catholico.)

Questão

Qual é o verdadeiro sentido, segundo os exegetas modernos do *Vae vobis divitibus*?

RESPOSTA

P. B.

A questão acima não é extranha á apologetica: porquanto poderia ser formulada nestes termos: «Nosso Senhor não amaldiçoou os ricos? e quantas pessoas não estão sujeitas a essa maldição pelo simples facto de terem nascido abastadas?»

Para que se possa bem comprehender o sentido de tal maldição é preciso confronta-la com a bemaventurança contraria. En sina nos S. Lucas que as benções pronunciadas por Nosso Senhor, e conhecidas sob o nome de *bemaventuranças*, foram seguidas de maldições, das quaes a primeira é aquella de que estamos tratando (Luc. VI, 24). *Beati pauperes spiritu*, havia dito o Divino Mestre, — bemaventurados os pobres em espirito, — isto é aquelles que, pobres ou ricos de facto, não têm o coração apegado ás riquezas, e cuidam de preferencia dos bens eternos. Em seu evangelho, S. Lucas supprime (VI, 20) a palavra *spiritu* enunciada por S. Matheus (V, 3). Todavia diz Fillion em seu commentario, trata-se evidentemente aqui ou dos *pobres*, que supportam com resignação, levados por um sentimento christão, a falta dos bens terrenos, ou dos *ricos*, que vivem desprendidos de suas riquezas: tanto em S. Matheus como em S. Lucas o pensamento é o mesmo na essencia. Por conseguinte, si a benção concedida aos pobres se estende tambem aos ricos, quando estes têm o coração desapegado das riquezas, segue-se que a maldição pronunciada contra os ricos só se estende aquelles que se comprazem totalmente em suas riquezas.

Seria facil provar que a mór parte dos exegetas sempre interpretaram nesse sentido as palavras de Nosso Senhor, e não condemnaram os ricos só por serem taes. Mas, limitando nos á questão proposta, e restringindo nos aos exegetas modernos, declaramos que éno sentido de *apego* ou de *desapego* das riquezas que elles entendem as palavras *divites* e *pauperes* no sermão da montanha. Citamos Fillion: agora vejamos as notas de outros commentadores que pudemos consultar. Bacuez lembra estas palavras de S. Agostinho: «Dessa pobreza era dotado e bemaventurado Job, antes mesmo de haver perdido seus grandes haveres (1.ª ps. LXXI, 3).»

«Ja, diz Fretté, duas especies de pobres pelo espirito: os humildes, e aquelles que, *ricos ou não* dos bens terrenos, delles vivem desapegados. Tanto a estes como aquelles promette Jesus o reino dos céos.» Não é diferente a linguagem de Fouard: «Felizes, diz elle, de s *pobres em espirito*, isto é, felizes dos corações desatados das riquezas, que na opulencia não têm faust, nem soberbia, e não deejam atrahir tudo a si felizes tambem dos pobres, que na sua estreiteza se resignam e não murmura!»

Por derradeiro, Lesêtre explica nos seguintes termos a primeira bemaventurança e o *va* que lhe é correlativo: «A pobreza de espirito, isto é, o desapego, pelo menos affectivo, das riquezas ensina ao homem a não ser escravo dos bens pererecdoiros... As maldições são o correlativo das bemaventuranças, e attingem aquelles que sacrificam os bens eternos aos prazeres fementidos do mundo.»

Em resumo, assim como no 2.º versiculo do capi-



O Monumento de Jeanno d'Arc na Praça dos Pyramids do Paris.

tulo VI de S. Lucas deve-se entender as palavras *beati pauperes* como si fossem *beati pauperis spiritu*, como se prova comparando S. Lucas com S. Matheus, tambem importa, quatro versiculos adeante, interpretar as palavras *vae vobis divitibus* como si fossem: *vae vobis divitibus spiritu*.

E. DUPLESSY.

MOSAICO

UMA PARTIDA DE GAMÃO

Em escura botica encantoados, Ao som da grossa chuva que caia, Passavam de janeiro um triste dia Dous ginjas no gamão encarniçados.

Corra visinho, corra me estes dados, Gritava um delles, que ne n b b b b b De sangue frio o outro lhe dizia Mil annexins naquelle jogo usados.

Dez vezes fallou o misero antiquario; E ardendo em furia o tremulo vellinho, Atriu com a tabola ao contrario.

O mal seguro golpe erra o caminho: Quebra a melhor garrafa ao boticario, Que foi só quem perdeu no tal joguinho.

NICOLAS TOLENTINO

OSCAR D'ALVA (REIS CARVALHO)

SENHORA

(Continuação)

D. FIRMINA. — Entendo o que você quer dizer; o dinheiro faz do feio bonito e dá tudo, até saúde. Mas repare bem, os seus maiores admiradores são justamente aquelles que não podem pretender sua riqueza, uns casados, outros velhos...

AURELIA. — Quando pela primeira vez fumaram perto da senhora, não senti alguma cousa, assim como um atordoamento?... Pois o ouro tem uma força invisível que embriaga ainda mais do que a do charuto de Havana, e até mesmo do que a desse nojento cigarro de papel com que os rapazes de hoje se incendiam. Toda essa gente que rodeia um velho rico, ministros, senadores e fidalgos, de certo que não espera casar-se com a bolsa do sujeito, mas soffre a atracção do dinheiro.

D. FIRMINA. — Agora mesmo Aurelia está você me dando razão e mostrando quanto é instruída. Quem ha de dizer que uma menina de sua idade sabe mais do que muitos homens que aprenderam nas academias? E assim é bom, porque, senão com a riqueza que lhe deixou seu avô, sosinha no mundo, por força havia de ser enganada.

AURELIA. — Antes fosse!... (Aurelia encaminha-se depois altiva para a janella e com petulancia nervosa suspende a veneziana. D. Firmina mostra-se despreocupada a tudo). Como é bello um sol ardente de Março a esbater-se nas venezianas das sacadas. Esplendido! (Corre involuntariamente e bma as mãos de D. Firmina, sorrindo). Pois não é?...

D. FIRMINA. — Não sei que lhe acho hoje, Aurelia. Parece-me agora tão contente e até mais bonita, si é possível do que de costume.

AURELIA. — Deveras!...

D. FIRMINA. — Não é exaggeração; mas olhe, as moças quando se vestem para um baile onde esperam encontrar alguém, ficam mais bonitas do que são. Mas você está hoje ainda mais bonita do que nos bailes. Nunca a vi assim. Aqui anda volta de algum segredinho!

AURELIA (galhofando). — Quer saber o que é?

D. FIRMINA. — Não sou curiosa.

AURELIA. — Resolvi ser freira.

D. FIRMINA. — Está bem!

AURELIA. — Mas o meu convento ha de ser este mesmo mundo em que viveoos, que nenhum outro teria mais penitencia e mortificações para mim. (Ri se desmentindo a gravidade do facto). Dirige-se á secretaria e escreve uma carta, Agita a campainha)

SCENA II

OS MESMOS E O CREADO

AURELIA (Entregando a carta ao creado). — Para o Sr. Lemos. Depressa (Sae o creado).

SCENA III

AURELIA E D. FIRMINA

D. FIRMINA. — Você não sabe hoje Aurelia?

AURELIA. — Pode ser; mas não se contranja por meu respeito.

D. FIRMINA. — Ha de ficar sosinha?

AURELIA. — Tenho em que empregar o tempo. Um negocio grave.

D. FIRMINA. — E' já alguma penitenciazinha?

AURELIA. — Ainda não; é a profissão de noviça.

SCENA IV

OS MESMOS E O CREADO

O CREADO (Anunciando). — O Sr. Lemos. Aurelia. — Ah! Que entre. (Sae o creado).

SCENA V

AURELIA, FIRMINA E LEMO (que apparece na porta do fundo)

LEMOS A AURELIA. — Recebi sua carta, subindo a escada, vinha vel-a. Encontrou-se a vontade com o desejo (A D. Firmina) Ora viva, D. Firmina!...

D. FIRMINA (Comprimentando). — Sr. Lemos.

AURELIA. — Tomei a liberdade de encommodar o meu tio para fallar de objecto muito importante para mim.

LEMOS. (Galhofando). — Ah! sim! muito importante! D. Firmina. — Não sei qual é, mas acredito.

LEMOS (ainda galhofando). — Ah! eu tambem acredito. Vamos lá; todo ouvido (Senta-se).

AURELIA. — Quero fallar lhe do meu casamento (Lemos salta do cadeira e distirga a e o mesmo). Não acha que estou em illado de pensar nisso?

LEMOS. — Certamente. Dezoito annos... AURELIA (Sentando-se). — Dezenove.



O Espelho da Venus. Segundo o quadro de Enrique Serra.

LEMS.—Cuidel que não os tinha feito!... Muitas se casam desta idade e até mais moças podem, e quando, têm o paizinho para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões. Uma menlra orphã, inexperiente eu não lhe aconselharia que se casasse senão depois da maioridade, quando conhecesse bem o mundo.

AURELIA.—Já o conbeco de mais.

LEMS.—Então está decidida?

AURELIA.—Tão decidida que lhe pedi esta conferencia.

LEMS (Para D. Firmina).—Está ovindo?... (para Aurelia) Já sei! Deseja que cu aponte algum. Que cu lhe procure um noivo nas condições precisas... Hum! É difficil... um sujeito no caso de pertencer a uma moça como você Aurelia!... Emfim ba de se fazer a diligencia.

AURELIA.—Não precisa meu tio. Já vaihe!

D. FIRMINA (A parte).—Já o havia percebido! E como me tinha occultado, Aurelia?

AURELIA.—Obliiso nunca! Aguardava este momento para tudo lhe dizer. Bem vê D. Firmina que a tendo em minha companhia e vivendo a sombra de seus cuidados, não podia e nem posso lhe occultar cousa alguma.

D. FIRMINA.—Obrigada, Obrigad! Assim espero que o faça sempre. Olhe, vou até deixal-os a sós para fallarem com toda franqueza em tão alto acontecimento do qual depende, Aurelia, a sua felicidade. Ha de me contar tudo (Sae).

(Continúa).

CHRONIQUETA

Rio, 10 de Agosto de 1902.

O nosso clima endoideceu. E, senão, vejamos: Durante o verão tivemos dias amenos, e ao entrar o inverno, fez calor que foi um Deus nos accoda. Agora que deveriam vir vindo r dias temperados tem feito frio. Não, decididamente o no so clima endoideceu!

Isso quer dizer que o nosso clima está no movimento, pois não ba duvida que estamos n'um paiz de dois.

O escandalo das pedras é concludente. Mas não tratemos de crises tristes.

Um dos casos de mais sensação dos ultimos quinze dias foi a lição de grammatica dada pelo Sr. Ruy Barbosa a todos os juriconsults e legislatores que se collocaram no projecto do Código Civil.

O proheisnho foi para o Senado tão cheio de solcismos e cacophatos, que o illustre stylista escreveu um grosso volume apenas para apontal-os e corretil-os.

O mestre n'alguns pontos f i exaggerado, levando o rigor até o infinito, mas não ba duvida que a lição é proveitosa, e ba toda a razão para crer que seja aproveitada.

Oxalá tivesse bavido um censor assim para todas as nossas leis, algumas das quaes são lamentaveis modelos de terstologia grammatical, onde se encontram erros de palmatoria, que o professor Tico Tico não perdoaria a um menino de calcinhas curtas.

Houve quem se rebelasse contra a generosa e oportuna lição dada pelo operoso senador babiano, e realmente sempre foi cousa desagradavel ser chamado a bolos; estou, entretanto, convencido de que, passado o primeiro arrufo, todos se convencerão de que o Sr. Ruy Barbosa fez obra de patriotismo e de arte. O melhor é metter a viola no sacco, e aceitar de crelha murcã os ensinamentos de quem sabe.

Ahi estão nela terceira vez os chilenes. Vamos ter uma fatadela de festas e patuscadas.

Esta vez não f i alegre o motivo que os trouxe ao Rio de Janeiro, mas é o mesmo. Bem vidos sejam, porque quebram a monotonia da vida carioca.

Essa monotonia foi interrompida, talvez, pela venda dos quadros da galeria Quarim, uma das mais interessantes galerias particulares que possuíamos. As telas dispersaram-se, mas felizmente as meliores não sabirão do Rio de Janeiro: foram adquiridas pela Escola Nacional de Bellas Artes e pelo Club dos Diarios.

Outro derivativo: Estreia-se hoje a companhia lyrica. Ainda uma vez o Sanz ne se tornou credor da estima e da sympathia do publico: não acreditado que outro empresario, depois de tantas vicissitudes, se atrevesse a trazer companhias lyricas ao Rio de Janeiro. Sem elle o nosso dilettantismo ficaria a ver navios.

ELOY, O HEROS.

THEATROS

Rio, 10 de Agosto de 1902.

Quando estas linhas forem lidas já GABRIELLA RÉJANE estará em Buenos-Aires, deixando os argentinos. Conforme promettemos, damos em seguida, por ordem alphabetica, a nomenclatura das peças representadas nesta capital pela eminente actriz franceza:

Amoureuse, nova para o nosso publico; Le courise du flambeau, idem; La dame aux camélias; Le demi-monde; Divorçons; Lolotte, nova; Ma cousine, idem; Un monsieur et une dame; La parisienne;

nova; La passerelle, idem; La robe rouge; Sapho; Sylvie ou la curieuse d'amour, nova; Zaïca.

O spectaculo de maior successo, juer como peça, quer interpretação geral, foi, incontestavelmente como o da Course du flambeau, admiravel produção de Paul Hervieu; mas a recordação da Ma cousine, La passerelle e outras peças em que a Réjane é realmente inexcédível, ba de ser indcvel no espirito daquelles que tiveram a fortuna de assistir a essas representações.

Fazemos votos para que a grande artista volte ao Rio de Janeiro, conforme prometteu.

Depois da Rosa Engeldad, a companhia Tavelra deu nos um vaudeville, o Filho sobrenatural, e uma comedia, Catharina. Nem uma nem outra peça attrahiu publico ao theatro.

Ante bntem foi representada, com geral agrado, a Ingardina, desempenhada por Angela Pinto, com muita graça, o papel da protononista; mas não podemos recomendar similhante peça n'um periodico de senb ras.

No Recreio Dramatico está em scena a Bohemia, drama extrahido por Theodore Barrière do famoso romance de Henry Murger.

Conquanto a peça seja muito interessante e esteja bem traduzida, bem posta em scena e bem representada, não tem attrahido grande concurrencia. Continua a crise que peza sobre os nssos pobres theatros.

No Lucinda a revista Comeml vai dando umas em cbeio e outras em vão.

X. Y. Z.

Coqueluche Ilmo. sr. Servulo Genofre—Tenho a satisfação de como unicar-lhe que, tendo sido meus filhos atacados de coqueluche, sararam todos em pouco tempo, usando apenas o seu especifico. Apesar de faltarem a necessaria competencia, posso, antreant, garantir, pela minha experiencia, que o seu medicamento me fez muito bem. Para fazer desta a nota que lhe convier, da v. etc., DR. JOAO ALBERTO SALLES—Encontra-se na Rua S. João, 160 em S. Paulo; na rua 1ª de Março 1 e 3 e Gonçalves Dias, 11 no Rio; na D.ozaria Comomb em Santos, e em casa dos Srs. Silva e C. em Uberaba.

Xarope Peitoral de Angico Composto

PREPARADO COM A BECANTADA

GORMA DE ANGICO DO PARA E ALBATRÃO DA NORUEGA Este antigo e afamado xarope cura em poucos dias as tosses mais rebeldes, as bronchites mais antigas, as asthmas mais incommodativas, as rouquidões mais pertinazes, as coqueluches mais espasmódicas e as constipações mais chronicas.

PREPARA SE NA 103, RUA DA URUGUAYANA, 103 PHARMACIA BRAGANTINA



UM SO'

vidro de Lugolina pôde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo as primeiras applicações produz effeito, estabelecendo nesta forma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brazil como na Europa tem obtido o maior successo que é possivel obter um medicamento.

A Lugolina do Dr. Eduardo França é o unico remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa, obtendo os maiores elogios de medicos e hospitais, não só pela sua efficacia, como porque é um remedio que, logo as primeiras applicações, produz effeito henifico, não sendo como tantos outros que necessitam um uso prolongado para um resultado problematico.

A Lugolina não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cbeiro, não suja o corpo nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frielras, brotoejas, comichões, suor feido dos pés e do sovacio, manchas da pelle, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, empujos, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer empução ou manifestação na pelle.

AS SENHORAS

que fizerem uso da Lugolina em injeccão podem estar absolutamente seguras de evitar qualquer molestia uterina e obter a cura das variadas pequenas affecções que tanto as incommodam e que deixam muitas vezes de tritar porque o seu paucio as impede de se sujeitarem a exame medico.

A Lugolina, para o uso de injeções nas senhoras, deve ser na proporção de uma colher de chá para meio litro d'agua morna, pela manhã e a noite.

A Lugolina vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depozitam-se no Brazil Araujo Freitas & C., ruas dos Ourives N. 114 e S. Pedro 91. Na Europa—Carlo Erba Milão, Preço 130.00.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

Rua Gonçalves Dias N. 1 Praia de Botafogo N. 198

PERFUMARIAS Pregos baratissimos

Para o cabellos: Agua do quina tonica glycerinada a 15, 18500, 38, litro 45000. Oleo legitimo do amoa quinalol 18, ditto de lubosa 18. Loques extra perfumadas 13, 24, litro 45000. Tonicos oriental 18500. Oleo finissimo em estovo 38. Para dentes: Pastas de levrio glycerinada, pots 13 e 18500. P66 dentifricios hygienicos 15, elixir dentifricio 24500. Para toilette: Agua de colonia extra 15, 28, litro 45000, agua florida 5000, 8800, a 28 brillantinas 18500 p6 do arru finissimo 13 e 18500. velontino 28 Barras de autobonetas, para glycerina, glycerina e albatrão, amendoas, e do cores 13 e 18500; sabonete de alface 15 e muitas outras qualidades. Extractos superiores, cosméticos. Logos Acazia especifico contra a queda do cabellos e caspa a 18000, etc. etc. 67, Rua Sete de Setembro, 67.—Junto à Fabrica de Chocolate

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES

DO Grande estabelecimento de Pianos e Musicas

E. BEVILACQUA & C.

Representantes dos afamados pianos

RONISCH

Godard, R. Novaltoza,	18500
Gyandahl, A. Valse	18000
Henselt, A. S. oiseau jétiac,	18000
Jensen, A. Brecause,	18000
João Gonçes Junior, Salsões d. S. Paulo N. 1; Mazurka, N. 2; Valse N. 3; Gavotte Scherzo	52000
Leonovillo, R. Tarantella,	18000
Miltenberg, C. Dresdena (Gavotte)	18000
L. Prosser, Canzone d'Aprile (melodia para canto)	38000
Engano, cançõeta Julio Felix excitada nos bellissimos repertorios do organista Gerardo de Magalhães,	15000
Pela Jonella, celebre cançõeta, Perla Fénice traduçãõ em Portuguez pelo cantor Gerardo de Magalhães,	28000
Boijos de Amor, pas de quatre, A. Royol,	18000
Desejula, valse, A. Milanez,	18500
Pallida, schottisch, A. Milanez,	18500
Rêve au Champs-Élysées, valse R. Hollstedt,	28000
Dias-Abertin, Rhapsodie, Berceuse pour violon et piano,	38000
E. Orfice, Gavotte, mandolina e piano,	28000
A. Milanez, Deux Etudes mazurka para mandolins e piano,	38000

Rio de Janeiro — Rua dos Ourives 43

S. Paulo (casa filial) Rua S. Bento 14-A

Raconatitulinã geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilitação geral, Anemia Phosphorica, Enxaquecas.

Deposito Geral:
CHA.SSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

PARA OBTEN UM LINDO PEITO

Faz o uso das "Pílulas Orientales" que fazem desaparecer as naltencias ossosas do pescoco e dos hombros, desenvolvem e reconstituem os Seios e dão ao busto, em dois mezes mais ou menos, uma apparencia graciosa e duravel sem engrossar a cintura.

Approvadas pelas celeberrimas medicas, bontazejas para a Saude as "PÍLULES ORIENTALES RATIÉ"

convêm aos temperamentos mais delicados, ás meninas lantu como ás senhoras.

Essa antiga e universal, Marca depositada conforme a lei.

O frasco com noticia, franco contra mandado inter-anual francs 6,35.

Respede a Mr. J. RATIÉ, Pharmaceutico de 1ª classe, 5, Passage Verdoeur, PARIS (9ª).

Informações gratuitas.